

Abanico: conhecendo um pouco mais da cultura hispânica.

Elaine Aparecida Campideli Hoyos¹

¹Docente de Área de Letras – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Avaré

Danuza Américo Felipe de Lima²

²Docente de Área de Letras – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Avaré

Paola Vilas Boas P. de Campos³

³Egressa do Curso Técnico de Mecatrônica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia –
Campus Avaré

Keila Wendy Palmeira⁴

⁴Discente do Curso de Licenciatura em Letras – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia –
Campus Avaré

Resumo

Este relato tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas e resultados obtidos durante a realização do projeto “Abanico: oficinas de cultura hispânica” no IFSP – câmpus Avaré. Esse projeto foi idealizado para propagar a língua e cultura espanhola entre a comunidade municipal e regional. Consistia em reuniões semanais que proporcionavam a oportunidade ao público de vivenciar, de forma dinâmica e divertida, diferentes aspectos culturais dos vários países que possuem o espanhol como idioma oficial. A proposta foi bem aceita pelos participantes e também os levou a refletirem sobre sua própria cultura e tradições brasileiras.

Palavras-chave

Cultura em língua espanhola; língua espanhola; conversação em espanhol; ampliação de conhecimento; tradição; costumes hispânicos.

Introdução

“Abanico: oficinas de cultura hispânica” foi um projeto desenvolvido no ano de 2017, no câmpus do IFSP de Avaré, com o intuito de divulgar a importância mundial da língua espanhola, bem como colaborar, de forma crítica, na discussão das atuais medidas propostas na nova base comum do Ensino Médio. Além disso, o título do projeto, “Abanico”, “leque”

em português, remete ao fato de o espanhol ser a língua falada, oficialmente, em 21 países e em cada um desses com peculiaridades em seus costumes e tradições. Ou seja, trata-se de uma língua que possui diversidade cultural ampla e oferece um leque de possibilidades quanto ao enriquecimento artístico-cultural e linguístico dos estudantes. Desse modo, aos objetivos do projeto, pode-se acrescentar os de promover a reflexão da pluralidade; combater o preconceito linguístico, social e cultural; e desenvolver habilidades de conversação nesse idioma.

Entre os vários motivos que justificaram a execução de tal projeto, acredita-se que o principal foi a divulgação da importância da língua espanhola no sentido de tornar esse idioma mais conhecido e sua cultura mais próxima da comunidade, e de possibilitar o levantamento de reflexões críticas com relação aos impactos da reforma do Ensino Médio estabelecida pela lei 13.415/2017. Cabe ressaltar que a reforma prevê a revogação da Lei Federal 11.161/2005, ou seja, retira a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Língua Espanhola em tal nível escolar, ao lado de uma imposição do inglês como única língua estrangeira a ser ensinada nos estabelecimentos de ensino. A necessidade de se instaurar tal discussão se acentuou com a implantação do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em português e espanhol no nosso câmpus, também em 2017. Dado que vamos formar docentes desse idioma, a nosso ver, é preciso um conhecimento mais aprofundado da diversidade cultural hispânica e da importância do espanhol no mundo para que o debate seja pautado em argumentos sólidos.

A língua espanhola tem se destacado mundialmente, sendo o segundo idioma tanto em número de falantes como em comunicação internacional, perdendo para o mandarim no primeiro caso e para o inglês, no segundo. Esse destaque também se dá em questões socioeconômicas com a presença no mercado mundial de empresas e instituições de origem espanhola e hispânica. No Brasil essa presença é bastante notável, visto que somos vizinhos de países hispanos, porém, não é um conhecimento muito disseminado.

Ademais, nos tempos atuais, com a globalização e o advento da tecnologia, as pessoas têm contato com diferentes idiomas e convivem, ainda que virtualmente, com uma pluralidade de culturas. A promoção do respeito à diversidade cultural é um fator a ser destacado, pois as inovações tecnológicas – celulares, computadores, redes sociais e internet – reduziram a distância entre as pessoas, independentemente de onde elas se encontram. O Brasil, por exemplo, já não parece ser tão longe da Espanha ou de qualquer outro país, favorecendo a troca de vivências, cultura e da língua, o que deve ser feito com respeito entre os indivíduos. Assim, viu-se importante um trabalho de valorização dessa cultura diversificada para evitar que o choque no contato (virtual ou não) da nossa cultura com as demais não seja conflituoso e não gere um impacto negativo frente a algo novo. No caso da língua espanhola, é essencial que se reflita em como se dá a constituição da identidade cultural da comunidade falante visto que é utilizado em diferentes continentes e países, muitos deles bastante próximos do Brasil, e que, muitas vezes, possuem costumes muito semelhantes aos nossos ou com origens comuns. Conforme Santos (2006), “Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos” (SANTOS, 2006, p. 8). Consequentemente, aprender um idioma estrangeiro não se resume a adquirir um novo vocabulário e novas estruturas gramaticais; é aprender a reconhecer outras formas de pensar, ver e sentir o mundo.

Portanto, para um estudo mais completo da língua espanhola é fundamental que sejam envolvidos os aspectos culturais e uma verdadeira partilha de conhecimentos, visto que o aprendizado de uma língua estrangeira só fará sentido quando envolver todas as relações que permeiam os indivíduos que formam parte do processo.

Oficinas práticas e de conversação

O projeto “Abanico: oficinas de cultura hispânicas” procurou desenvolver atividades diferenciadas destacando variados temas que contribuíssem para a divulgação do espanhol. O projeto se dividiu em dois tipos de oficina:

- Oficinas de conversação: incluiu trabalhos associados a diferentes temas a partir da leitura de textos, filmes, músicas, entre outros, com o intuito de gerar uma reflexão e discussão inicial. Os textos geradores da discussão eram sempre apresentados de forma lúdica e diversificada, para que o aprendizado se tornasse interessante e atrativo ao participante. Os assuntos foram selecionados de acordo com o público, que envolveu tanto servidores do Instituto como alunos, além de público externo. Para não haver interferência na participação, não fizemos avaliações quanto ao conhecimento linguístico do participante e as correções quanto ao uso do idioma só eram feitas caso o participante solicitasse ou permitisse. A procura por essas oficinas foi efetiva, sobretudo no início do projeto, de modo que as mesmas passaram a ser realizadas semanalmente para atender a demanda e receberam o nome de “Club de conversación”;



Figura 1: Oficina de conversação sobre o tema de danças típicas

Fonte: Projeto Abanico (2017).

- Oficinas Práticas: utilizamos como base as discussões realizadas dos temas propostos nos encontros presenciais de conversação. Assim, realizamos atividades como ensaio de danças regionais e tradicionais de países falantes de espanhol, realização de karaokê com músicas espanholas, improvisações teatrais em língua espanhola, entre outros. Essas oficinas, ao contrário das anteriores, foram realizadas de forma mais espaçadas e deram origem a um

grupo de danças batizado de “Hispanobaile”. Esse grupo, inclusive, fez uma apresentação no CONEMAC, no IFSP – Câmpus Cubatão, com algumas das danças típicas ensaiadas como o “Baile de los palos” e a “Sardana”, ambas de origem espanhola.



Figura 2: Grupo Hispanobaile no CONEMAC – IFSP/Cubatão

Fonte: *Projeto Abanico* (2017).

As oficinas foram oferecidas semanalmente, com início em maio e término em dezembro de 2017. O projeto também desenvolveu atividades em alguns eventos da Instituição como no dia 20 de junho, “Dia E da Língua Espanhola”, e no “Dia no Câmpus”, em 21 de outubro, quando o Instituto abre suas portas para receber a comunidade externa.

As ações desenvolvidas atingiram tanto o público interno como o externo ao instituto, tendo recebido, inclusive, alunos da Fundação CASA Feminina do município de Cerqueira César.



Figura 3: Evento “Dia E da Língua Espanhola”

Fonte: *Projeto Abanico* (2017).

Considerações finais

O projeto “Abanico” foi bastante gratificante e as oficinas foram bem recebidas pelo público. Alguns participantes eram assíduos e outros frequentavam apenas quando se sentiam atraídos pelos temas apresentados, os quais eram divulgados com antecedência. Dentre os trabalhos realizados, gostaríamos de ressaltar as oficinas sobre dança e gastronomia que, de modo geral, atraíram mais ao público. Nas oficinas de conversação, observamos que a maioria dos

participantes tinha interesse pelo idioma e se preocupava em usar a língua durante as oficinas de conversação, de acordo com o seu nível de conhecimento.

Acreditamos, portanto, que nosso projeto serviu de instrumento para a divulgação da língua espanhola, visto que as atividades desenvolvidas chamaram a atenção do público jovem do Instituto e ressaltaram a importância da língua espanhola no mundo. Além de termos conseguido um espaço de interação social, geramos uma reflexão sobre a pluralidade cultural e linguística por meio do contato com aspectos culturais de outros países por parte dos participantes, e colaboramos na ampliação do conhecimento do idioma e toda a cultura que o envolve.

Julgamos essencial que atividades como esta sejam desenvolvidas em diferentes âmbitos da sociedade, no sentido de mostrar que, no mundo globalizado em que vivemos e dado o contexto político e cultural do Brasil, a língua espanhola deve fazer parte dos currículos escolares e que aprender espanhol é uma opção que abre um leque de oportunidades.

Referências:

FERNÁNDEZ, F. M. El Español en Brasil. In: SEDYCIAS, J. (Org.). **O Ensino do Espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p.14-34.

SANTOS, J. L. O que é cultura. 16. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.